

Eletrônico



Estratégia
CONCURSOS

Aula

500 Questões de Português - Banca FCC 2019

Professor: Décio Terror Filho

Apresentação.



Olá!

É com muito prazer que convido vocês a participarem do nosso curso em [PDF: 500 QUESTÕES DE PORTUGUÊS - BANCA FCC](#).

 **Fundação**
Carlos Chagas

Atuo no ensino da Língua Portuguesa para concurso público há treze anos e venho estudando as principais estratégias de abordagem de prova das diversas bancas. Sou professor concursado na área federal, com especialização na didática, no ensino a distância e na produção de texto.

Sou autor do livro **Resoluções de Provas de Português**, banca ESAF, e do livro **Resoluções de Provas de Português + breve teoria**, banca FCC, ambos lançados pela editora Impetus.

Em nosso curso, revisaremos com questões tudo aquilo que a banca **FCC** pode pedir na prova. Analisei várias provas recentes, venho acompanhando a tendência da banca, para que a gente possa ser o mais pontual e objetivo possível, isto é, vamos revisar o que caiu na prova e pronto!!! Foco total!!!

Lembro que nosso curso será somente em [PDF](#) e [não haverá teoria ou resumo dela](#). Por que isso?

Porque o foco deste curso é o aluno que já realizou o seu estudo e quer testar seus conhecimentos, quer revisar a matéria por meio de questões comentadas.

Ressalto que este curso não é recomendado para aluno que ainda não realizou cursos regulares, voltados a esta banca.

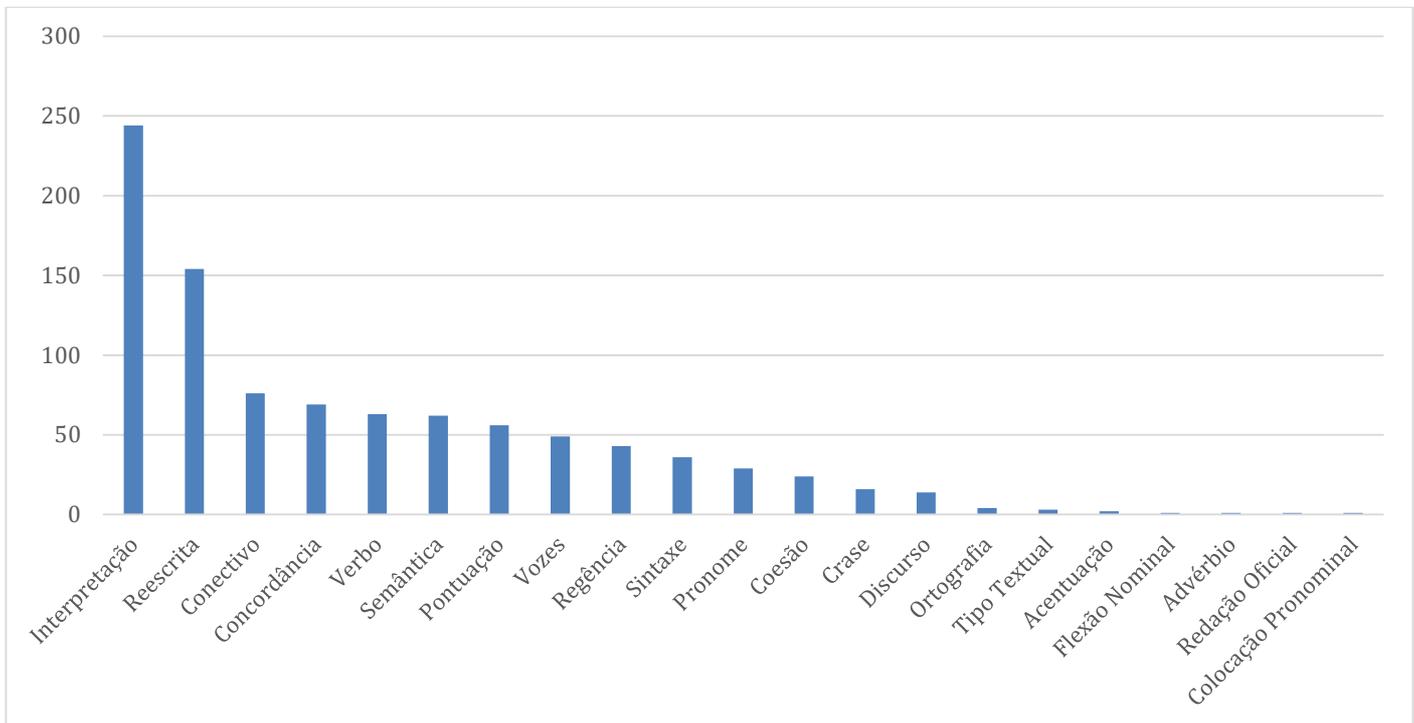
Vejamos então o programa geral dos editais da banca FCC:

Ortografia oficial. Acentuação gráfica. Flexão nominal e verbal. Pronomes: emprego, formas de tratamento e colocação. Emprego de tempos e modos verbais. Vozes do verbo. Concordância nominal e verbal. Regência nominal e verbal. Ocorrência de crase. Pontuação. Redação (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas). Intelecção de texto.

Desses assuntos, observamos, ao longo das provas da FCC de 2018 e 2019, o total de 948 itens de Português, os quais estão distribuídos da seguinte forma em número absoluto e em porcentagem de ocorrência:



ASSUNTO	OCORRÊNCIA	PORCENTAGEM
<i>Interpretação</i>	244	25,74%
<i>Reescrita</i>	154	16,24%
<i>Conectivo</i>	76	8,02%
<i>Concordância</i>	69	7,28%
<i>Verbo</i>	63	6,65%
<i>Semântica</i>	62	6,54%
<i>Pontuação</i>	56	5,91%
<i>Vozes</i>	49	5,17%
<i>Regência</i>	43	4,54%
<i>Sintaxe</i>	36	3,80%
<i>Pronome</i>	29	3,06%
<i>Coesão</i>	24	2,53%
<i>Crase</i>	16	1,69%
<i>Discurso</i>	14	1,48%
<i>Ortografia</i>	4	0,42%
<i>Tipo Textual</i>	3	0,32%
<i>Acentuação</i>	2	0,21%
<i>Flexão Nominal</i>	1	0,11%
<i>Advérbio</i>	1	0,11%
<i>Redação Oficial</i>	1	0,11%
<i>Colocação Pronominal</i>	1	0,11%
TOTAL	948	100%



Assim, o assunto de maior importância é a interpretação textual, mas vejo muitos alunos deixando de estudar a parte gramatical, por julgarem que Português é só entender texto. A você que pensa assim, cuidado!

Primeiro, porque a interpretação de texto deve ser estudada, treinada, revisada. Não é uma simples leitura, mas é a busca do que realmente o texto cobra. Assim, seguem algumas dicas importantes sobre esse tema:

- a) Leia o texto, no mínimo, duas vezes.
- b) Na primeira leitura, observe qual é a ideia principal defendida.
- c) Na segunda leitura, aprofunde no modo como o autor aborda o tema: verifique os argumentos que fundamentam a opinião defendida por ele.
- d) Ao término da segunda leitura, observe se você entendeu o título: ele vai lhe dar a ideia principal do texto.
- e) Num texto, temos ideias explícitas (o que literalmente se vê escrito no texto) e implícitas (o que se abstrai, subentende, nas entrelinhas do texto). Procure sempre, ao tentar resolver a interpretação, marcar o que está explícito no texto que confirme a sua resposta. O que está implícito é marcado por vestígios: não se fala diretamente, mas se sugere uma interpretação. Por exemplo, eu posso indicar que alguém é estressado não dizendo claramente esta palavra, mas citando os atos dela, a forma agitada diante dos problemas na vida. Isso nos leva a “ler as entrelinhas”.

Ao longo dos estudos você vai perceber que a banca FCC escalona em grau de importância os conteúdos de Português cobrados no edital. Com base nisso, montamos um quadro-resumo.

Quadro-resumo das questões com relação ao conteúdo dos editais:

Assim, podemos eleger uma prioridade de estudo com base nos temas mais relevantes, ordenando de forma decrescente os temas que mais caem nas provas, da seguinte forma:

- 1° **Intelecção de texto.**
- 2° **Redação** (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas). É a Reescrita.
- 3° **Conectivo.** (Mesmo não estando explícitos no programa dos editais, são cobrados).
- 4° **Concordância nominal e verbal.**
- 5° **Emprego de tempos e modos verbais.**
- 6° **Semântica.** (Mesmo não estando explícita no programa dos editais, é cobrada).
- 7° **Pontuação.**
- 8° **Vozes do verbo.**
- 9° **Regência verbal e nominal.**
- 10° **Sintaxe.** (Reconhecimento de termos da oração, quando está explícita no programa dos editais)
- 11° **Pronomes: emprego.**
- 12° **Coesão.** (Tem aparecido muito nos programas mais atuais da banca)
- 13° **Ocorrência de crase.**
- 14° **Discurso direto e indireto** (quando está explícito no programa dos editais).
- 15° **Ortografia oficial** (normalmente cobrado dentro de reescrita, redação).
- 16° **Acentuação gráfica** (normalmente cobrado dentro de reescrita, redação).
- 17° **Flexão nominal.**
- 18° **Advérbio** (quando o edital menciona coesão ou classes de palavras).
- 19° **Flexão verbal irregular.**
- 20° **Redação Oficial** (quando está explícito no programa dos editais).
- 21° **Pronomes: formas de tratamento e colocação.**

Veja a seguir um resumo do que temos visto que a banca cobra. Acredito que isso vá ajudar em seu estudo e principalmente a acompanhar nossas aulas:

Conjunções

As conjunções **COORDENATIVAS** podem ser:

- a) **aditivas:** “e”, “nem”, “não só..., mas também...”
- b) **adversativas:** “mas, todavia, porém, contudo, no entanto, entretanto”
- c) **alternativas:** ou, ou... ou, já...já. quer...quer, ora...ora, seja...seja, nem...nem.
- d) **conclusivas:** logo, pois (após o verbo), portanto, por conseguinte, por isso, assim.
- e) **explicativas:** que, porque, pois, porquanto.



As conjunções **SUBORDINATIVAS ADVERBIAIS** podem ser:

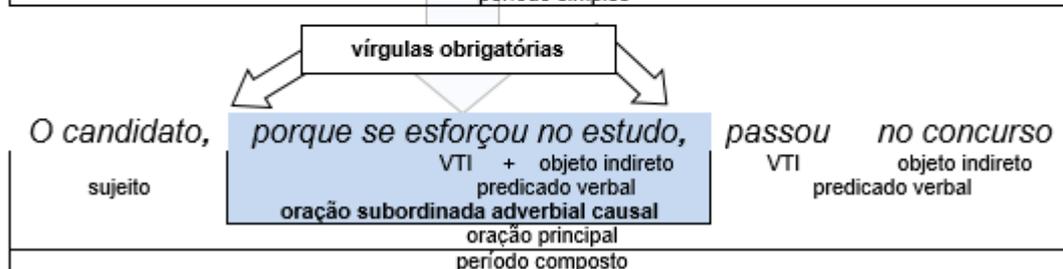
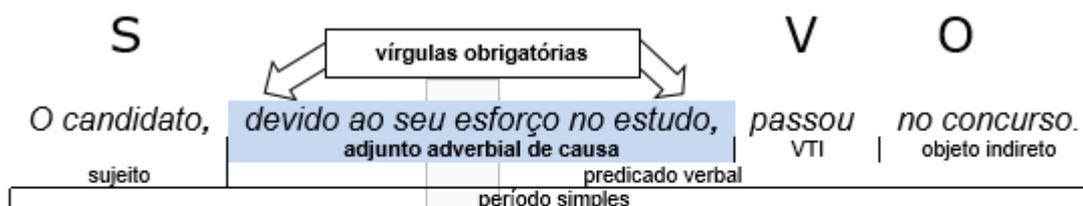
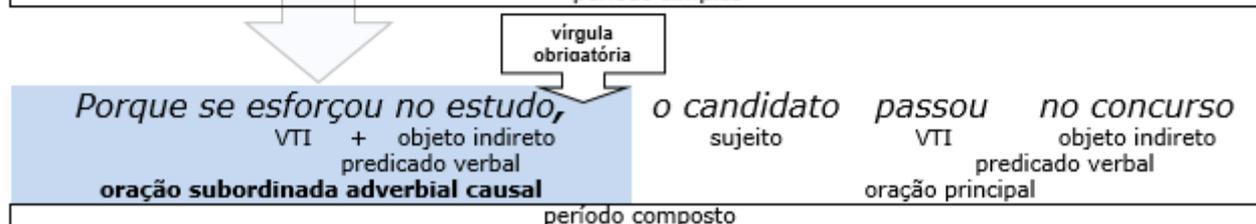
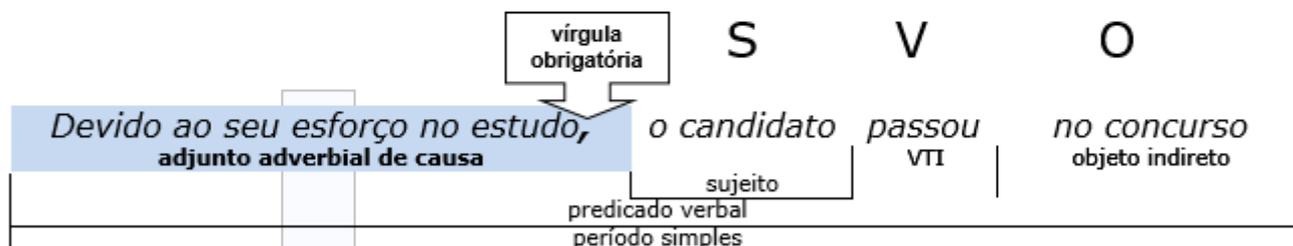
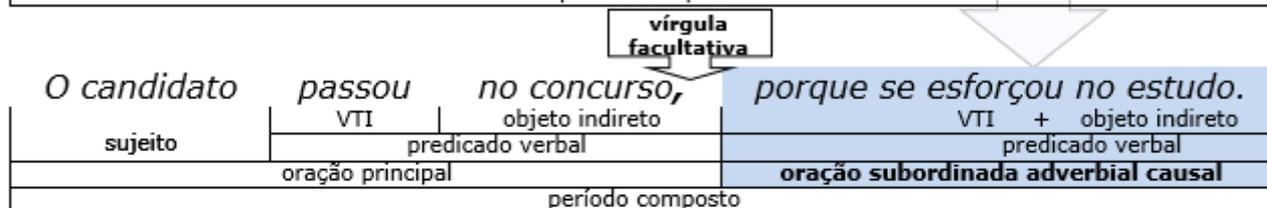
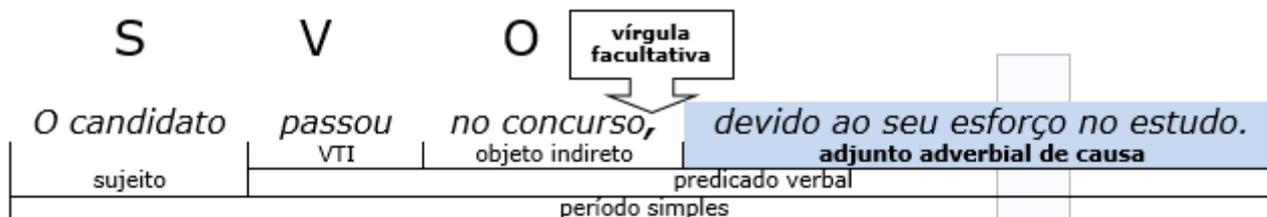
- a) **causais:** porque, como, já que, uma vez que, visto que, visto como, porquanto, pois, na medida em que, etc.
- b) **comparativas:** que, do que (relacionados a “mais”, “menos”, “maior”, “menor”, “melhor”, “pior”), qual (relacionado a tal), quanto (relacionado a tanto), como (relacionado a tal, tão, tanto), como se, assim como etc.
- c) **concessivas:** ainda que, apesar de que, embora, posto que, mesmo que, quando mesmo, conquanto, nem que, se bem que, ainda quando, sem que, etc.
- d) **condicionais:** se, caso, salvo se, contanto que, uma vez que, desde que, exceto se, a não ser que, a menos que, sem que, etc.
- e) **conformativas:** como, conforme, consoante, segundo.
- f) **consecutivas:** que (relacionado a “tão”, “tal”, “tanto”, “tamanho”) de modo que, de maneira que, de sorte que, de forma que, de tal forma que, de tal jeito que, de tal maneira que.
- g) **finais (finalidade):** para que, a fim de que, que, porque (= para que: hoje é raro).
- h) **proporcionais:** à medida que, à proporção que, ao passo que, quanto maior...mais, quanto mais... mais, quanto mais... tanto mais, quanto mais...menos, quanto mais...tanto menos, quanto menos...menos, etc.
- i) **temporais:** quando, antes que, depois que, até que, logo que, sempre que, assim que, desde que, todas as vezes que, cada vez que, mal, que (= desde que), enquanto, senão quando, ao tempo que, agora que.

Esquema da pontuação com termos adverbiais

Quando o adjunto adverbial de grande extensão está após a estrutura principal, a vírgula é facultativa; porém, quando ele é antecipado ou intercalado, recebe vírgula(s). Naturalmente, se este adjunto adverbial recebe verbo, passa a ser uma oração subordinada adverbial. Com isso, a pontuação continua a mesma.

Veja:





Os termos explicativos, enumerativos e os comentários do autor

- 1) explicativo: *Raquel, **contadora da firma**, está viajando.*
*Só queria algo: **apoio**.*
- 2) comentário: *Os livros, **pode-se bem dizer**, são o alimento do espírito.*
- 3) enumerativo ou distributivo: *Suas reivindicações incluíam muitas coisas: **melhor salário, melhores condições de trabalho, assistência médica extensiva a familiares**.*

O aposto explicativo e os comentários do autor (expressão parentética) podem ser separados por dupla vírgula, duplo travessão e parênteses, quando estão intercalados:

Xxxxxxx, explicação, xxxxxxx.

Xxxxxxx– explicação – xxxxxxx.

Xxxxxxx(explicação) xxxxxxx.

Quando em final de período, a vírgula, o travessão e os parênteses podem ser substituídos por dois-pontos:

Xxxxxxx, explicação.

Xxxxxxx– explicação.

Xxxxxxx(explicação).

Xxxxxxx: explicação.

Orações subordinadas substantivas

Por que temos de identificar esse tipo de oração?

- não separar por vírgula a oração subordinada substantiva de sua oração principal;
- entender que, se esse tipo de oração tiver a função de sujeito e objeto direto, **não deve haver preposição antes da conjunção**;
- a conjunção que as inicia é chamada integrante, a qual não possui valor semântico, nem função sintática.

Observe o termo em negrito e sua função sintática.

*Era indispensável **teu regresso**.* (sujeito)

*Era indispensável **que tu regressasses**.*

Oração principal + oração subordinada substantiva subjetiva

*Era indispensável **regressares**.*

Oração principal + oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo

*Na ata da reunião não constava **a presença deles**.* (sujeito)

*Na ata da reunião não constava **que eles estivessem presentes**.*

Oração principal + oração subordinada substantiva subjetiva

*Na ata da reunião não constava **eles estarem presentes**.*

Oração principal + oração subord subst subjetiva reduzida de infinitivo



Foi anunciado ontem **o aumento do preço dos combustíveis**. (sujeito)

Foi anunciado ontem **que o preço dos combustíveis aumentará**.

Oração principal + oração subordinada substantiva subjetiva

Foi anunciado ontem **aumentar o preço dos combustíveis**.

Oração principal + oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo

Muitos economistas previram **um aumento no desemprego**. (objeto direto)

Muitos economistas previram **que o desemprego aumentaria**.

Oração principal + oração subordinada substantiva objetiva direta

Muitos economistas previram **aumentar o desemprego**.

Oração principal + oração sub subst objetiva direta reduzida de infinitivo

Teus amigos confiam **em tua vitória**. (objeto indireto)

Teus amigos confiam **em que tu vencerás**.

Oração principal + oração subordinada substantiva objetiva indireta

Teus amigos confiam **em venceres**.

Oração principal + oração subordinada subst objetiva indireta reduzida de infinitivo

Teus pais estavam certos **de tua volta**. (complemento nominal)

Teus pais estavam certos **de que tu voltarias**.

Oração principal + oração subordinada substantiva completiva nominal

Teus pais estavam certos **de voltares**.

Oração principal + oração sub subst completiva nominal reduzida de infinitivo

Nossa maior preocupação era **a chuva**. (predicativo)

Nossa maior preocupação era **que chovesse**.

Oração principal + oração subordinada substantiva predicativa

Nossa maior preocupação era **chover**.

Oração principal + oração sub subst predicativa reduzida de infinitivo

Todos defendiam esta ideia: **a desapropriação do prédio.** (aposto)

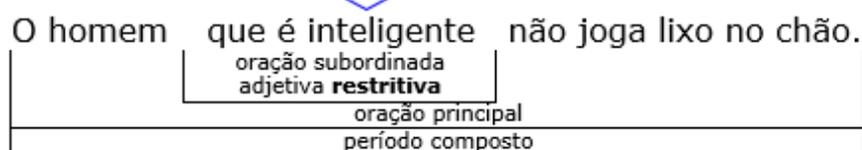
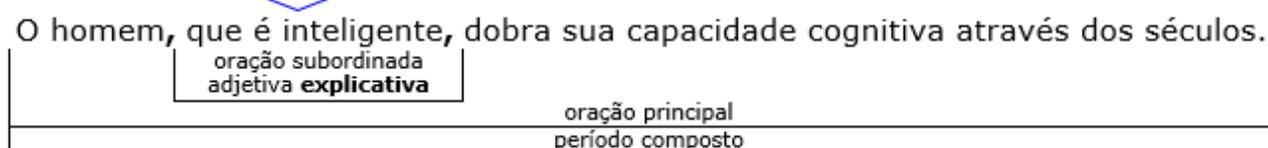
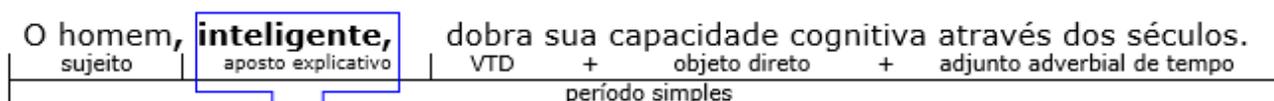
Todos defendiam esta ideia: **que o prédio fosse desapropriado.**

Oração principal + oração subordinada substantiva apositiva

Todos defendiam esta ideia: **o prédio ser desapropriado.**

Oração principal + oração sub substantiva apositiva reduzida de infinitivo

A pontuação e a classificação das orações adjetivas



Sem vírgula.

Concordância verbal (com base nos tipos de sujeito)

1. **Determinado** (aquele que se pode identificar com precisão). Divide-se em:

a) **Simple**: constituído de apenas um núcleo (palavra de valor substantivo).

O valor das mensalidades do curso preparatório para a carreira jurídica subiu muito no último semestre.

b. **Sujeito composto**: formado por mais de um núcleo:

<i>Manuel</i>	<i>e</i>	<i>Cristina</i>	<i>pretendem casar-se.</i>
<i>núcleo</i>	<i>conjunção aditiva</i>	<i>núcleo</i>	<i>predicado</i>

Quando o sujeito composto estiver posposto ao verbo, este poderá concordar com todos os núcleos (plural) ou com o mais próximo (concordância atrativa):

Discutiram muito o chefe e o funcionário. *Discutiu muito o chefe e o funcionário.*

Se houver ideia de reciprocidade, o verbo vai para o plural:



Estimam-se o chefe e o funcionário.

2. Indeterminado: aquele que não está identificado:

a) Com o verbo na terceira pessoa do plural sem o sujeito escrito no texto:

Falaram bem de você. Colocaram o anúncio. Alugaram o apartamento.

b) Com o “índice de indeterminação do sujeito” **se** + verbo transitivo indireto (VTI) ou intransitivo (VI) ou de ligação (VL), no singular:

Trata-se de casos delicadíssimos. (verbo transitivo indireto)

Vive-se melhor fora das cidades grandes. (verbo intransitivo)

É-se muito pretensioso na adolescência. (verbo de ligação)

3. Oração sem sujeito: quando a oração tem apenas o predicado, isto é, o verbo é impessoal. É importante saber quando uma oração não possui sujeito, tendo em vista que o verbo deve se flexionar na terceira pessoa do singular, com exceção do verbo “**ser**”:

I - Verbos que exprimem fenômenos da natureza:

Venta muito naquela cidade. Amanhã não choverá.

II - Verbo **haver** significando *existir, ocorrer*:

Havia muitas pessoas na sala. Há vários problemas na empresa.

Quando esse verbo for o principal numa locução verbal, seu verbo auxiliar não pode se flexionar. Veja:

Deve haver vários problemas na empresa. (“vários problemas” é apenas um complemento do verbo)

Tem havido vários problemas na empresa. (“vários problemas” é apenas um complemento do verbo)

Está havendo vários problemas na empresa. (“vários problemas” é apenas um complemento do verbo)

III - Verbos **haver e fazer** indicando tempo decorrido ou fenômeno natural:

Já faz meses que não viajo com ele. (É a primeira oração que não tem sujeito)

Há três anos não vejo minha família. (É a primeira oração que não tem sujeito)

IV- Verbos **ser, estar e ir** (este, quando seguido de *para*) na indicação de tempo.

São três horas. Hoje são dez de setembro. Hoje está muito frio.

A concordância utilizando o pronome apassivador “se”:

Agora, veremos o pronome “se” com o verbo transitivo direto (VTD) ou com o verbo transitivo direto e indireto (VTDI). Esse “se” é chamado de pronome apassivador. Isso força a seguinte estrutura:



“de” (*vir **de** algum lugar*). Pode ainda, na ideia de desenvolvimento do deslocamento, ser regido pela preposição “por” (*passar **por** algum lugar*). Veja:

Adjunto adverbial de lugar (estático: com preposição “em”):

Esta é a casa **onde** moramos.
em que moramos.
(em + a qual)
na qual moramos.
Adj Adv. lugar VI

Adjunto adverbial de lugar (destino: com preposição “a”):

Esta é a casa **aonde** chegamos.
a que chegamos.
(a + a qual)
à qual chegamos.
Adj Adv. lugar VI

Adjunto adverbial de lugar (destino: com preposição “para”):

Esta é a casa **para onde** vamos.

(para + a qual)
para a qual vamos.
Adj Adv. lugar VI

Observação: Não se usa pronome relativo “que” antecedido de preposição com duas ou mais sílabas. Deve-se transformá-lo em “o qual” e suas variações.

Assim, temos “mediante o qual”, “perante o qual”, “segundo o qual”, “conforme o qual”, “sobre o qual”, “para o qual” etc.

Adjunto adverbial de lugar (origem: com preposição “de”):

Esta é a casa **de onde** viemos. (ou **donde**)
de que viemos
(de + a qual)
da qual viemos.
Adj Adv. lugar VI

Observação: Soa mais agradável a construção “da qual”, mas “de que” também está correta.

Adjunto adverbial de lugar (desenvolvimento do trajeto: com preposição “por”):

Esta é a casa **por onde** passamos.
por que passamos
(por + a qual)
pela qual passamos.
Adj Adv. lugar VI

Perceba que o pronome relativo “onde” deve ser usado unicamente como adjunto adverbial de lugar. Evite construções viciosas como:

*Vivemos uma época **onde** o consumismo fala mais alto.* (errado)

Neste caso, o pronome relativo está retomando o substantivo “época”, com valor de tempo. Assim, é conveniente ser substituído por “quando”, “em que” ou “na qual”.

*Vivemos uma época **quando** o consumismo fala mais alto.*

*Vivemos uma época **em que** o consumismo fala mais alto.*

*Vivemos uma época **na qual** o consumismo fala mais alto.*

O pronome relativo **cujo** transmite valor de posse e tem característica bem peculiar. Entendamos o seu uso culto da seguinte forma:

1. Posiciona-se entre substantivos, fazendo subentender a preposição “de” (valor de posse).

2. Ao se ler “cujo”, entende-se “de” + substantivo anterior.

3. O pronome “cujo” + o substantivo posterior formam um termo da oração. Se forem objeto indireto, complemento nominal ou adjunto adverbial, serão preposicionados.

4. O substantivo posterior é o núcleo do termo, e o pronome relativo “cujo” é o adjunto adnominal, por isso se flexiona de acordo com o núcleo.

substantivo — **cujo** — substantivo
↓
de

substantivo — **cujo** — substantivo
↓
de

sujeito, OD, OI, CN, adj adv
substantivo — **cujo** — substantivo
↓
de

sujeito, OD, OI, CN, adj adv
substantivo — **cujo** — substantivo
↓
de núcleo

sujeito

O filme **cujo** artista foi premiado não fez sucesso.

de

O artista **do filme** foi premiado.

sujeito

objeto direto

O filme **cuja** sinopse li não fez sucesso.

de

Li a sinopse **do filme**.

objeto direto

objeto indireto

O filme de **cuja** sinopse não gostei não fez sucesso.

de

Não gostei da sinopse do filme.

objeto indireto

complemento nominal

O filme a **cuja** sinopse fiz alusão não fez sucesso.

de

Fiz alusão à sinopse **do filme**.

complemento nominal

adjunto adverbial de lugar

Estive ontem na praça em **cujo** centro foi montado um grande circo.

de

Um grande circo foi montado no centro da praça.

adjunto adverbial de lugar

Importante: não se pode inserir artigo ou pronome após o pronome relativo “cujo” e suas variações. É vício de linguagem construções do tipo:

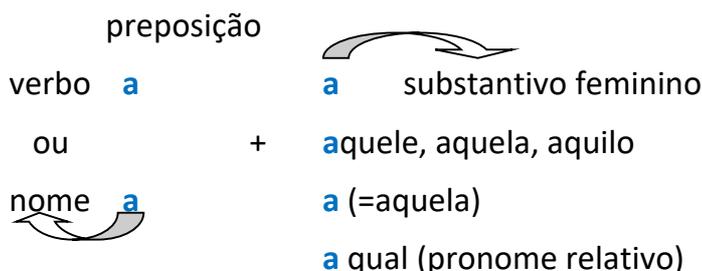
“A casa cujo o teto caiu foi reformada.” (errado)



“A casa cujo teto caiu foi reformada.” (certo)

“A empresa cujos **aqueles** funcionários reuniram-se ontem deflagrará a greve.” (errado)

“A empresa cujos funcionários reuniram-se ontem deflagrará a greve.” (certo)



Quando um verbo ou um nome exigir a preposição “a” e o substantivo posterior admitir artigo “a”, haverá crase. Além disso, se houver a preposição “a” seguida dos pronomes “aquele”, “aquela”, “aquilo”, “a” (=aquela) e “a qual”; ocorrerá crase. Veja as frases abaixo e procure entendê-las com base no nosso esquema.

1. Obedeço à lei.
2. Obedeço ao código.
3. Tenho aversão à atividade manual.
4. Tenho aversão ao trabalho manual.
5. Refiro-me àquela casa.
6. Refiro-me àquele livro.
7. Refiro-me àquilo.
8. Esta é a casa à qual me referi.
9. Não me refiro àquela casa da esquerda, mas à da direita.

Na frase 1, o verbo “Obedeço” é transitivo indireto e exige preposição “a”, e o substantivo “lei” é feminino e admite artigo “a”, por isso há crase.

Na frase 2, o mesmo verbo exige a preposição, porém o substantivo posterior é masculino, por isso não há crase.

Na frase 3, a crase ocorre porque o substantivo “aversão” exigiu a preposição “a” e o substantivo “atividade” admitiu o artigo feminino “a”.

Na frase 4, “aversão” exige preposição “a”, mas “trabalho” é substantivo masculino, por isso não há crase.

Nas frases 5, 6 e 7, “Refiro-me” exige preposição “a”, e os pronomes demonstrativos “aquela”, “aquele” e “aquilo” possuem vogal “a” inicial (não é artigo), por isso há crase.

Na frase 8, “me referi” exige preposição “a”, e o pronome relativo “a qual” é iniciado por artigo “a”, por isso há crase.

Na frase 9, “me refiro” exige preposição “a”, “aquela” possui vogal “a” inicial (não é artigo) e “a” tem valor de “aquela”, por isso há duas ocorrências de crase.

Muitas vezes o substantivo feminino está sendo tomado de valor geral, estando no singular ou plural, e por isso não admite artigo “a”. Outras vezes esse substantivo recebe palavra que não admite artigo antecipando-a, por isso não haverá crase. Veja os exemplos abaixo em que o verbo transitivo indireto exige o objeto indireto:

Obedeço **a** leis.

Obedeço **a** lei e **a** regulamento.

Obedeço **a** *uma* lei.

Obedeço **a** *qualquer* lei.

Obedeço **a** *toda* lei.

Obedeço **a** *cada* lei.

Obedeço **a** *tal* lei.

Obedeço **a** *esta* lei.



Os substantivos “leis”, “lei” estão em sentido geral, por isso não recebem artigo “as”, “a” e não há crase. Na segunda frase, o que ratificou o sentido geral foi o substantivo masculino “regulamento” não ser antecedido do artigo “o”.

O artigo “uma” é indefinido, os pronomes “qualquer, toda, cada” são indefinidos. Como eles indefinem, não admitem artigo definido “a”. Os pronomes “tal” e “esta” são demonstrativos. Por eles já especificarem o substantivo “lei”, não admitem o artigo “a”. Por isso não há crase.

Para interpretar textos:

- Leia o texto, no mínimo, duas vezes.
- Na primeira leitura, observe qual é a ideia principal defendida.
- Na segunda leitura, aprofunde no modo como o autor aborda o tema: verifique os argumentos que fundamentam a opinião defendida por ele.
- Ao término da segunda leitura, observe se você entendeu o título: ele vai lhe dar a ideia principal do texto.
- Num texto, temos ideias explícitas (o que literalmente se vê escrito no texto) e implícitas (o que se abstrai, subentende, nas entrelinhas do texto). Procure sempre, ao tentar resolver a interpretação, marcar o que está explícito no texto que confirme a sua resposta. O que está implícito é marcado por vestígios: não se fala diretamente, mas se sugere uma interpretação. Por exemplo, eu posso indicar que alguém é estressado não dizendo claramente esta palavra, mas citando os atos dela, a forma agitada diante dos problemas na vida. Isso nos leva a “ler as entrelinhas”.

Veja como está organizado nosso curso:

DISPONÍVEL	CONTEÚDO
Aula 00	Apresentação do curso
Aula 01	Da questão 1 à questão 50
Aula 02	Da questão 51 à questão 100
Aula 03	Da questão 101 à questão 150
Aula 04	Da questão 151 à questão 200
Aula 05	Da questão 201 à questão 250
Aula 06	Da questão 251 à questão 300
Aula 07	Da questão 301 à questão 350
Aula 08	Da questão 351 à questão 400
Aula 09	Da questão 401 à questão 450
Aula 10	Da questão 451 à questão 500

Teremos a oportunidade de revisar muita coisa, fazendo muitas questões, ok?!
Será um prazer trabalhar com vocês!





Quer dar uma sugestão?
Mande-me uma mensagem escrita ou em áudio!
Quero deixar você bem à vontade para que o seu estudo seja o
melhor possível.
Grande abraço!
Décio Terror

Quero deixar você bem à vontade para que o seu estudo seja o melhor possível.



WhatsApp

(32) 98447 5981

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.